

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Profa. Dra. Maria Aparecida Vivan de Carvalho



DIRETORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
Profa. Dra. Fátima Cristina de Sá

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PERMANENTE DE
ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DA
IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE COTAS NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

LONDRINA
2008

SUMÁRIO



| | |
|---|-----------|
| 1. Membros da Comissão Permanente de Acompanhamento e de Avaliação da Implementação da Política de Cotas na Universidade Estadual de Londrina..... | 02 |
| 2. Introdução..... | 03 |
| 3. Panorama dos estudantes cotistas que ingressaram em 2005..... | 04 |
| 4. Panorama dos estudantes cotistas que ingressaram em 2006..... | 06 |
| 5. Panorama dos estudantes cotistas que ingressaram em 2007..... | 08 |
| 6. Ingressantes 2008..... | 09 |
| 7. Bolsas de Estudos..... | 09 |
| 8. Convocação para Reunião da Comissão..... | 10 |
| 9. Ata da Reunião da Comissão..... | 11 |
| 10. Considerações Finais..... | 12 |
| 11. Anexos..... | 13 |

**MEMBROS DA COMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO E DE
AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE COTAS NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

2

Fátima Cristina de Sá – Prograd – Presidente da Comissão;

Silvana Drumond Monteiro – Prograd;

Álvaro Alcindo Pacheco Braga – Prograd;

Izabel Maria Diniz – Prograd;

Maria Eugênia de Almeida Pinto - Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial – CMPIR;

Edmundo Silva Novais - Coletivo de Promoção da Igualdade Racial na Educação da APP Sindicato;

Elena Maria Andrei – CLCH/NEAA;

Lindamar Fátima Teixeira de Carvalho – Núcleo Regional de Ensino;

Rômulo Sérgio Yanke dos Santos - Núcleo Regional de Ensino;

Roselei Maristela Pereira dos Santos - Núcleo Regional de Ensino;

Jaqueline Suzana Lourenço – Estudante do Curso de Pedagogia;

Nilson Magagnin Filho – CTU;

Marleide Rodrigues da Silva Perrude – CECA;

Regina Célia Escudero César – Suplente CECA;

Marilícia Witzler Antunes Ribeiro Palmieri – CCB;

Gilberto Martins – CCA;

Marival Antônio Mázzio – CEFE

INTRODUÇÃO



A política de cotas raciais é uma política de ação afirmativa implantada originalmente nos Estados Unidos. No Brasil, em vigor desde 2001, visa garantir um espaço para negros (pretos e pardos) nas instituições de ensino superior. Hoje, os negros representam 45% dos brasileiros. A Universidade de Brasília foi a primeira instituição de ensino superior pública federal a instituir políticas afirmativas para negros no vestibular, com reserva de 20% das vagas.

No ano de 2005 foi implantado, na UEL, o Sistema de Cotas, que deverá vigorar por um período de sete anos letivos. Por meio da Resolução nº 78/2004, do Conselho Universitário, ficou estabelecido que até 40% das vagas de cada curso de graduação ofertadas no Processo Seletivo Vestibular da UEL, serão reservadas a estudantes oriundos de instituições públicas de ensino, sendo que até a metade das vagas decorrentes da aplicação deste percentual deverão ser reservadas a candidatos que se autodeclararem negros e que possuam cor de pele preta ou parda.

Consideram-se alunos oriundos de escola pública os que cursaram as quatro últimas séries do ensino fundamental e as três séries do ensino médio em instituição pública de ensino. O candidato que já possuir um curso superior não pode optar pelo sistema de cotas.

Para homologar a matrícula do candidato inscrito que se autodeclarar preto ou pardo e que for classificado no Processo Seletivo Concurso Vestibular, é constituída uma comissão formada por servidores da UEL, representantes da Comunidade Externa e da Comunidade Negra de Londrina.

Há, também, a Comissão Permanente de Acompanhamento e de Avaliação da Implementação da Política de Cotas na UEL. Esta Comissão tem por finalidade analisar o comportamento dos estudantes cotistas durante sua permanência na UEL.

Nestes 3 anos de existência do sistema, com certeza, muitas dificuldades e barreiras foram encontradas pelos estudantes cotistas em termos de adaptação no curso escolhido. Uns superaram e seguiram em frente com seus estudos para alcançar seus ideais, porém alguns consideraram esses obstáculos intransponíveis e abriram mão da oportunidade de ter um diploma do curso superior, o que poderia diferenciá-lo e melhorar a vida de muitas famílias. Muitos, por ser arrimo de família, encontram nas dificuldades

financeiras o maior empecilho para dar continuidade aos seus estudos. Neste relatório pode-se observar e analisar alguns dados numéricos que permitirão um estudo mais detalhado do sistema.



PANORAMA DOS ESTUDANTES COTISTAS QUE INGRESSARAM EM 2005 (Anexos A - de 01 a 08)

Ao final do primeiro ano de existência do sistema de cotas, dos 733 cotistas de escola pública matriculados inicialmente, 622 foram promovidos, 80 estudantes ficaram retidos, 1 trancou matrícula e 30 se evadiram. Dos 279 cotistas negros matriculados inicialmente, 224 foram promovidos, 42 estudantes ficaram retidos, 2 trancaram matrícula e 11 se evadiram da UEL.

Ao término do segundo ano, daqueles estudantes que ingressaram em 2005, agora matriculados no 2º ano na UEL, 703 cotistas de escola pública matriculados inicialmente, 609 foram promovidos, 53 estudantes ficaram retidos, 7 trancaram matrícula e 34 se evadiram. Dos 268 cotistas negros matriculados inicialmente, 213 foram promovidos, 36 estudantes ficaram retidos, 2 trancaram matrícula e 17 se evadiram da UEL.

Ao final do ano de 2007, terceiro ano de matrícula dos estudantes que ingressaram em 2005, dos 669 cotistas de escola pública matriculados inicialmente, 572 foram promovidos, 64 estudantes ficaram retidos, 4 trancaram matrícula e 29 se evadiram. Dos 253 cotistas negros matriculados inicialmente, 211 foram promovidos, 30 estudantes ficaram retidos, 1 trancou matrícula e 11 se evadiram da UEL.

Dos estudantes de escola pública que ingressaram em 2005, o curso que obteve maior número de retidos ao final do primeiro ano foi Matemática (Noturno), com 8 estudantes. Ao final do segundo ano, Ciências Contábeis (Noturno), com 5 estudantes retidos. Ao término do terceiro ano, Educação Física Bacharelado (Noturno), com 4 estudantes retidos ficando em posição de empate com Ciências Econômicas (Noturno).

Dos cotistas negros que ingressaram em 2005, o curso que obteve maior número de retidos ao final do primeiro ano foi Educação Física Bacharelado (Matutino), com 5 estudantes, assinalando o mesmo resultado do curso de Química (Noturno). Ao final do segundo ano, Administração (Noturno), com 3 estudantes retidos. Ao término do terceiro ano, Pedagogia (Vespertino), com 4 estudantes retidos.

Dos estudantes de escola pública, que ingressaram em 2005, o curso que obteve maior número de evasão, ao final do primeiro ano, foi Filosofia (Noturno), com 4 estudantes. Ao final do segundo ano, Matemática (Noturno), também com 4 estudantes evadidos. Ao término do terceiro ano, Direito (Noturno), com 3 estudantes evadidos.



Dos estudantes negros, que ingressaram em 2005, o curso que obteve maior número de evasão ao final do primeiro ano foi no curso de Educação Física Bacharelado (Noturno), com 3 estudantes. Ao final do segundo ano, Educação Física Bacharelado (Matutino), também com 3 estudantes evadidos. Ao término do terceiro ano, Química (Noturno), com 2 estudantes evadidos, acusando o mesmo total que o curso de Física (Noturno).

As médias dos cotistas que ingressaram em 2005 podem ser comparadas às médias dos estudantes que ingressaram na UEL pelas vagas universais. Vejamos:

No final do 1º ano, as maiores médias foram:

Universal – 8,63 para o Curso de Comunicação Social – Jornalismo (Noturno);

Escola Pública - 8,70 para o Curso de Comunicação Social – Jornalismo (Noturno);

Negros - 8,75 para o Curso de História (Noturno).

Ao final do 2º ano, as maiores médias foram:

Universal – 8,42 para o Curso de Comunicação Social – Jornalismo (Noturno);

Escola Pública - 8,57 para o Curso de Comunicação Social – Jornalismo (Noturno);

Negros - 8,76 para o Curso de História (Noturno).

No final do 3º ano, as maiores médias foram:

Universal – 8,49 para o Curso de Pedagogia (Matutino);

Escola Pública - 8,49 para o Curso de Arquivologia (Noturno);

Negros - 8,80 para o Curso de História (Noturno).

No final do 1º ano, as menores médias foram:

Universal – 2,97 para o Curso de Matemática (Noturno);

Escola Pública - 2,43 também para o Curso de Matemática (Noturno);

Negros – 1,55 para o Curso de Química (Integral).

No final do 2º ano, as menores médias foram:

Universal – 3,80 para o Curso de Matemática (Matutino);

Escola Pública – 4,26 para o Curso de Matemática (Noturno),
mantendo o mesmo curso do 1º ano;

Negros – 2,67 para o Curso de Física (Noturno).

No final do 3º ano, as menores médias foram:

Universal – 4,76 para o Curso de Matemática (Matutino);

Escola Pública – 5,33 para o Curso de Matemática (Noturno);

Negros – 1,09 para o Curso de Química (Integral).

PANORAMA DOS ESTUDANTES COTISTAS QUE INGRESSARAM EM 2006 (Anexos B - de 01 a 06)

Ao final do primeiro ano de atividades dos estudantes que ingressaram em 2006, dos 832 cotistas de escola pública matriculados inicialmente, 682 foram promovidos, 124 estudantes ficaram retidos e 26 se evadiram. Dos 209 cotistas negros matriculados inicialmente, 157 foram promovidos, 47 estudantes ficaram retidos e 5 se evadiram da UEL.

Ao término do segundo ano, daqueles estudantes que ingressaram em 2006, agora matriculados no 2º ano na UEL, dos 806 cotistas de escola pública matriculados inicialmente, 643 foram promovidos, 105 estudantes ficaram retidos, 12 trancaram matrícula e 45 se evadiram. Dos 204 cotistas negros matriculados inicialmente, 153 foram promovidos, 42 estudantes ficaram retidos e 9 se evadiram da UEL.

Dos estudantes de escola pública que ingressaram em 2006, o curso que obteve maior número de retidos ao final do primeiro ano foi Matemática (Noturno), com 13 estudantes. Ao final do segundo ano, no curso de Ciências Econômicas (Noturno), 18 estudantes ficaram retidos.

Dos cotistas negros que ingressaram em 2006, o curso que obteve maior número de retidos ao final do 1^o ano foi Administração (Matutino), com 4 estudantes. Ao final do segundo ano, Ciências Econômicas (Noturno), com 6 estudantes retidos.

Dos estudantes de escola pública, que ingressaram em 2006, o maior número de evasão ao final do primeiro ano foram 2 estudantes nos cursos de Letras (Vespertino), Filosofia (Noturno), Pedagogia (Matutino), Matemática Bacharelado (Matutino), Educação Física Bacharelado (Noturno) e Letras Línguas Estrangeiras Modernas (Noturno). Todos com 2 estudantes evadidos dos seus cursos. Ao final do segundo ano, Física Bacharelado (Integral), obteve uma evasão de 7 estudantes.

Dos estudantes negros, que ingressaram em 2006, os cursos que apresentaram evasão ao final do primeiro ano foram: Ciências Sociais (Noturno), Ciências Sociais (Matutino), Biomedicina (Integral), Educação Física Bacharelado (Noturno) e Educação Física Bacharelado (Matutino), com apenas 1 estudante de cada curso mencionado. Ao final do segundo ano, situação idêntica ao 1^o ano se configurou. Letras (Noturno), Ciências Contábeis (Noturno), Pedagogia (Matutino), Química Licenciatura (Noturno), Ciências Sociais (Matutino), História (Matutino), Química Bacharelado (Integral), Ciência do Esporte (Integral) e Educação Física Bacharelado (Noturno), com 1 estudante evadido em cada curso.

As médias dos estudantes que ingressaram pelas vagas universais, escola pública e negros, em 2006, serão mostradas a seguir:

No final do 1^o ano, as maiores médias foram:

Universal – 8,66 para o Curso de Música (Vespertino);

Escola Pública - 8,86 também para o Curso de Música (Vespertino);

Negros - 8,54 para o Curso de Educação Artística (Noturno).

Ao final do 2^o ano, as maiores médias foram:

Universal – 8,77 para o Curso de Letras Estrangeiras Modernas (Noturno);



Escola Pública - 8,76 para o Curso de Música (Vespertino);

Negros - 8,55 para o Curso de Medicina (Integral).

No final do 1º ano, as menores médias foram:

Universal – 3,59 para o Curso de Matemática Bacharelado (Matutino);

Escola Pública – 3,14 também para o Curso de Matemática Bacharelado (Matutino);

Negros – 2,52 para o Curso de Química Bacharelado (Integral).

No final do 2º ano, as menores médias foram:

Universal – 5,60 para o Curso de Matemática Bacharelado (Matutino);

Escola Pública – 4,30 para o Curso de Matemática Licenciatura (Noturno);

Negros – 2,72 para o Curso de Zootecnia (Integral).

PANORAMA DOS ESTUDANTES COTISTAS QUE INGRESSARAM EM 2007 (Anexos C - 01 e 02)

Ao final do primeiro ano de atividades dos estudantes que ingressaram em 2007, dos 821 cotistas de escola pública matriculados inicialmente, 635 foram promovidos, 128 estudantes ficaram retidos, 1 trancou a matrícula e 57 se evadiram. Dos 226 cotistas negros matriculados inicialmente, 168 foram promovidos, 47 estudantes ficaram retidos e 11 se evadiram da UEL.

As médias dos estudantes que ingressaram pelas vagas universais, escola pública e negros, em 2007, podem ser observadas aqui:

No final do 1º ano, as maiores médias foram:

Universal – 8,65 para o Curso de Educação Artística (Matutino);

Escola Pública - 8,92 também para o Curso de Educação Artística



(Matutino);

Negros – 9,12 para o Curso de Design Gráfico (Matutino).

No final do 1º ano, as menores médias foram:

Universal – 4,56 para o Curso de Matemática Licenciatura (Noturno);

Escola Pública – 0,58 para o Curso de Matemática Bacharelado
(Matutino);

Negros – 2,88 para o Curso de Química Licenciatura (Noturno).

INGRESSANTES 2008 **(Anexos D – 01 e 02)**

De um total de 3026 ingressantes, obtivemos 820 estudantes oriundos de escola pública, perfazendo um total de 27,10%, 210 estudantes matriculados pelas cotas para pretos e pardos (6,94%) e 1996 estudantes optantes das vagas universais (65,96%).

BOLSAS DE ESTUDOS **(Anexos E – de 01 a 05)**

O SEBEC (Serviço de Bem Estar à Comunidade), em conjunto com a PROPPG (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação), por meio de uma Instrução de Serviço, normatizou e estabeleceu critérios para a realização do processo de seleção de bolsas para estudantes cotistas, visando atender ao Programa de Apoio a Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Pesquisa e Extensão Universitária da Fundação Araucária, para vigência 2008/2009. Os estudantes cotistas receberão bolsas de R\$ 300,00 mensais por um ano, para atuar em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Foram retirados 789 formulários na Secretaria do SEBEC, desses, segundo informações de Nilsa Maria Godoy Leme, Chefe da Divisão de Serviço Social, 618 estudantes devolveram os formulários devidamente preenchidos. Após a conferência e avaliação dos documentos, com base em parâmetros sociais de carência econômica, foi publicado um edital, contendo os nomes dos 328 estudantes beneficiados com as bolsas.

A UEL foi a Instituição de Ensino Superior que teve o maior número de bolsas aprovadas: 328, contra 308 em 2007. Em segundo lugar ficou a Universidade Federal

do Paraná (UFPR), com 300 bolsas, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com 89 e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) com 40 bolsas (fonte: Agência UEL de Notícias).

CONVOCAÇÃO PARA REUNIÃO DA COMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE COTAS NA UEL

CONVOCAÇÃO

A Presidente da Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação da Implementação da Política de Cotas na UEL, biênio 2009-2010, convoca seus membros para reunião dia 23/10/2008, às 15h00, na sala "ANA ITO" da PROGRAD, com a seguinte pauta:

- 1 - Apresentação dos membros da Comissão;
- 2 - Aprovação do Relatório dos 3 anos da implantação da Política de Cotas na UEL;
- 3 - Outros Assuntos.

Segue, anexo, cópia do Relatório a ser aprovado.

Profa. Dra. Fátima Cristina de Sá
Presidente da Comissão.

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE COTAS NA UEL



Aos vinte e três dias do mês de outubro de 2008, estiveram reunidos na Sala “Ana Ito”, na Prograd, os seguintes membros Fátima Cristina de Sá – Presidente, Izabel Maria Diniz (Prograd), Elena Maria Andrei (CLCH/NEAA), Jaqueline Suzana Lourenço (estudante), Rômulo Sérgio Yanke dos Santos (Núcleo Regional de Ensino), Maria Eugênia de Almeida Pinto (Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial) e Marival Antônio Mázzio (CEFE). Justificaram ausência: Marilícia Witzler Antunes Ribeiro Palmieri, Regina Célia Escudero César, Silvana Drumond Monteiro, Álvaro Alcindo Pacheco Braga e Edmundo Silva Novais. A Presidente abriu a reunião apresentando os novos membros da Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação da Implementação da Política de Cotas da Universidade Estadual de Londrina para o Biênio-2009/2010. Em seguida, abriu espaço para que os membros que desejassem fazer a complementação das apresentações, assim o fizessem. Colocou que foi feita a consulta aos 9 (nove) Centros de Estudos para que tivessem um representante na Comissão. Dos 3 (três) Centros não representados, o Centro de Ciências da Saúde respondeu que não tinha interesse em participar da Comissão, os demais não responderam. Em seguida, foi discutido o Relatório de Acompanhamento da Política de Cotas nesses 3 (três) anos de vigência, as tabelas de evolução dos estudantes e as médias dos estudantes cotistas e não cotistas. A estudante Jaqueline contou sua experiência aqui na UEL, disse que antes de ingressar na Universidade lia pouco, pois no ensino público de 2º grau não se exige muita leitura, e que o estudo é fraco e que agora lê mais e estuda mais. Disse, ainda, que na opinião dela, o apoio da família é muito importante. Rômulo disse que a questão da política de cotas já ajudou na valorização do ensino público, que ainda não é o ideal. Elena também fez uma colocação de uma visita em uma escola pública de que um estudante quando perguntado do que vai ser quando crescer obteve a seguinte resposta: “não sei, mas vou para a UEL”. A Presidente da Comissão disse que não pode ser alterada a Resolução de Implantação das Cotas na UEL até 2011 e, por isso, embora tenha havido discussões para alterar o termo “preto ou pardo”, isso não será possível por enquanto. O Relatório foi aprovado em sua íntegra, apenas sendo corrigido o nome de um dos membros, o Professor Marival Antônio Mázzio, com observações de que são positivos os dados estatísticos em relação à evasão onde se detecta que o menor índice está entre os cotistas pretos e pardos de escola pública e que as médias dos estudantes cotistas em relação aos estudantes não cotistas não têm diferenças consideráveis. A reunião foi encerrada e a presente ata foi lavrada pela Presidente da Comissão que apresentará o Relatório ao Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Londrina, Professor Doutor Wilmar Sachetin Marçal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os estudantes que ingressaram em 2008, é precoce relatar qualquer dado, visto que o ano ainda está em curso. Os primeiros formandos serão os estudantes que ingressaram em 2005, se o curso de opção for de 4 anos, agora no final de 2008 e para os cursos de 5 anos ou mais, a partir de 2009.

Todos os dados devem ser ponderados para se chegar a uma conclusão que possa trazer mudanças para o Sistema de Cotas da UEL. Neste primeiro período até 2011, que não deixa de ser um período experimental, já que é a primeira vez que se introduz o Sistema de Cotas na Universidade Estadual de Londrina; não serão feitas alterações, permanecendo as normas vigentes atualmente na Resolução nº 78/2004, do Conselho Universitário.

Para as possíveis futuras alterações, comissões serão estabelecidas para estudar as propostas, que após um período de amadurecimento e muito critério, serão implantadas. Isto tudo na busca de um sistema aprimorado.

A performance dos universitários cotistas, pelos indicadores de desempenho acadêmico dos últimos 3 anos nos mostra um resultado bastante positivo. Eles têm conseguido acompanhar os demais estudantes, com médias bastante equivalentes. Em algumas situações, os estudantes de escolas públicas e os negros oriundos de escolas públicas tiveram desempenho superior ao dos estudantes não cotistas. Em termos de evasão, podemos concluir que os números não são tão grandes. As tabelas aqui apresentadas falam por si. Delas podem-se extrair dados muito ricos.

ANEXOS